



FLÁVIO CANALONGA

Produção de surfactante pulmonar, no Butantan: agilidade

## Os novos produtos do Butantan

O Instituto Butantan concluiu o desenvolvimento em tempo relativamente curto e deve iniciar em novembro a produção nacional de dois novos medicamentos, em laboratórios recém-inaugurados, construídos com financiamento da FAPESP, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Fundação Butantan. Um deles é a eritropoietina, hormônio que induz à produção de glóbulos vermelhos, cujo desenvolvimento, que custou até dez anos de trabalho em outros países, tomou apenas quatro no Butantan, segundo o diretor da instituição, Isaías Raw. O outro, o surfactante pulmonar, utilizado em recém-nascidos prematuros que possam apresentar dificuldades para expandir os alvéolos pulmonares, foi “um acontecimento”. “Toda idéia que jamais tinha sido aplicada dava certo, logo na primeira vez”, diz ele. Construída em um ano, a planta piloto apresentou um rendimento surpreendente, a ponto de permitir, ela própria, o atendimento da

demanda prevista, estimada em 216 mil doses, suficiente para cerca de 54 mil tratamentos. Raw atribui o resultado à integração da equipe do Centro de Biotecnologia, com 25 doutores que se especializaram em áreas complementares, como a produção de vacinas, cultura de células e processos de purificação. “Quando vamos começar um trabalho, metade do caminho já está andado”, diz Raw. •

## Película de cana-de-açúcar

Uma película elaborada a partir da cana-de-açúcar tem se mostrado eficaz para combater infecções e contribuir com a cicatrização de ferimentos em animais tratados experimentalmente no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O método consiste na produção da película utilizando o caldo de cana (garapa) em sua aplicação após a limpeza do ferimento. A pesquisa conta com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe). •

## A célula virtual

O Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (Lika), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criou o projeto Célula Virtual, voltado ao ensino de bioquímica, em especial o ciclo de glicose, um dos quatro módulos já disponíveis no endereço [www.liko.ufpe.br/bioinfo/virtual/vcell.htm](http://www.liko.ufpe.br/bioinfo/virtual/vcell.htm), que disponibiliza textos, testes e um software para ensaios virtuais com enzimas. Criado a partir de um acordo entre os governos do Brasil e do Japão, o Lika dedica-se ao estudo de doenças infecciosas e parasitárias tropicais. •

## Penicilina, a descoberta do século

Médicos britânicos elegeram a descoberta médica deste século: a penicilina, o primeiro antibiótico desenvolvido no mundo, criada pelo escocês Alexander Fleming, em 1928. Na pesquisa, realizada na Grã-Bretanha com mais de 500 médicos de diferentes especialidades, a aspirina foi escolhida por 13% dos cardiologistas e a quimioterapia por 28% dos oncologistas. •



Fleming: reconhecimento

## Congresso de Genética

Em Gramado, no Rio Grande do Sul, em meio a temperaturas baixas, incomuns para esta época do ano, a comunidade científica conheceu os primeiros resultados e os dobramentos do Programa Genoma-FAPESP, durante o 45º Congresso Nacional de Genética, realizado pela Sociedade Brasileira de Genética (SBG), no Centro de Convenções do Hotel Serrano, de 4 a 6 de outubro, com cerca de 2.600 participantes. Os pesquisadores Andrew Simpson e Emmanuel Dias Neto fizeram palestras sobre o projeto Genoma Humano do Câncer. Sobre o Genoma Cana falou o seu coordenador, Paulo Arruda, enquanto a pesquisadora Ana Maria Camargo falou sobre o projeto Genoma *Xylella*.

A FAPESP complementou as apresentações com o material impresso distribuído num estande de 18 metros quadrados, anexo ao Congresso. As conferências, que se somaram aos seminários, cursos e mesas-redondas, trataram também de patentes de genes, terapia gênica em tuberculose, animais e plantas transgênicas, história da genética de abelhas no Brasil, uso de marcadores biológicos, mapeamento genético comparativo e evolução cromossômica evidenciada pela citogenética clássica e molecular.

Apesar do frio, também foi concorrida a Genética na Praça, um encontro aberto entre pesquisadores e estudantes de primeiro e segundo graus, numa rua próxima ao Congresso. •